



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	FATORES MATERNOS E DE PREMATUROS TARDIOS E CARACTERÍSTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ A ALTA HOSPITALAR
Autor	GABRIELY WESTPHAL RAMOS
Orientador	MARCIA KOJA BREIGEIRON

FATORES MATERNOS E DE PREMATUROS TARDIOS E CARACTERÍSTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ A ALTA HOSPITALAR

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Discente: Gabriely Westphal Ramos

Orientadora: Márcia Koja Breigeiron

Imaturidade fisiológica é inata para prematuros tardios (RNPTT), assim, torna-se essencial identificar fatores maternos e neonatais que possibilitem a prevenção de complicações e/ou óbitos nesta população. O objetivo foi caracterizar aspectos epidemiológicos de gestantes, e aspectos clínicos e de aleitamento materno de seus RNPTT no nascimento e alta hospitalar. Estudo retrospectivo, realizado em internação neonatal de um hospital universitário do Sul do Brasil, com dados coletados entre junho a dezembro de 2020. Amostra composta por prontuários de 232 mães e 232 RNPTT admitidos entre junho de 2015 a julho de 2020. Dados analisados por estatística descritiva e Teste de Pearson ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, número 4.162.795. Quanto à caracterização materna, houve prevalência de mães com idade entre 20 a 34 anos (69%), escolaridade superior a 8 anos (56,5%), cor autodeclarada branca (81,9%) e índice de massa corporal ao final da gestação correspondente à obesidade (31,7%). Para pré-natal e nascimento, 66,4% das mães realizaram mais de 6 consultas, 81,9% apresentaram complicações na gestação (maior registro de amniorrexe) e 56,9%, cirurgia cesariana. Dos RNPTT, 53,9% necessitaram reanimação em sala de parto, 99,1% apresentaram peso adequado para a idade gestacional ao nascimento, 52,6% Apgar ao primeiro minuto acima de 7 e 70,3% acima de 9 no quinto minuto. A oferta de leite materno na primeira hora de vida foi de 15,9% para RNPTT de parto vaginal e 12,5% por cirurgia cesariana, independente da necessidade de reanimação ($p = 0,006$). A oferta do leite materno foi efetivada para 20,3% dos RNPTT sem intercorrências no parto. A mediana do tempo de internação foi 5 dias (3-11). A alta hospitalar ocorreu para 96,1% dos RNPTT, enquanto para 3,9%, óbito.